



Boas perspectivas para os portos secos

25/9/2003 - :



Os portos secos - que antes eram conhecidos como Estações Aduaneiras de Interior (EADIs) - têm o que comemorar. Depois de tanta espera, a Receita Federal validou o sistema informatizado, desenvolvido para colocar em funcionamento as determinações da IN 241, editada em novembro de 2002, que autoriza pequenas industrializações nos produtos importados dentro dos portos secos, antes que estes sejam reexportados.

Segundo Luiz Manoel Mascarenhas, presidente-executivo da Associação Brasileira das Empresas Operadoras de Regimes Aduaneiros (ABEPRA), o cliente interessado deverá solicitar uma área dentro

do porto seco, onde abrirá uma filial de sua empresa e, com a aprovação da Receita Federal, passará a usufruir do serviço. "Isso nos portos secos que tiverem sistemas de informação compatibilizados com o sistema desenvolvido pela associação", lembrou.

Com essa liberação, as perspectivas para os portos secos são otimistas. A mudança no regime traz vantagens como a criação de 6.000 vagas de empregos nos portos secos, a terceirização de serviços como embalagens, aumento de divisas para o Brasil e a viabilidade de exportação para as pequenas e médias empresas: "Sobre esse último item, Mascarenhas comentou: "as indústrias de grande porte contam com facilidades como a Linha Azul, o Recof, entre outras. Faltava dar esse tipo de ajuda também ao pequeno e médio industrial", disse. Ainda segundo o presidente da ABEPRA, o movimento dos portos secos deve aumentar em 30% no próximo ano em função desta medida.

Prazo prorrogado - Outra conquista dos portos secos foi a prorrogação do prazo de vencimento das concessões, o que aconteceria em maio último. Os portos secos tinham até então, concessão de dez anos, prazo considerado pela ABEPRA e seus associados como insuficiente para o retorno dos investimentos. "Ainda não sabemos de quanto será essa prorrogação para as concessões já estabelecidas, mas sabemos que ela acontecerá. Já para as novas concessões, o novo prazo é de 25 anos com possibilidade de extensão para mais dez", disse o executivo.

Concorrência - Atualmente são 51 portos secos em atividade no País e mais cinco em construção. "Mesmo em tempos onde as cargas são raras, a concorrência não é salutar, desde que os concorrentes tenham as mesmas possibilidades e ferramentas para disputarem em pé de igualdade", disse Mascarenhas. Como exemplo, Mascarenhas comentou a notícia dada com exclusividade pelo NetMarinha sobre a primeira liberação para um terminal de zona primária operar como entreposto aduaneiro. (veja a matéria <http://www.netmarinha.com.br/noticias.asp?id=4247&texto=Marimex>): "se o País atingir índices de 3 % ou 4% de crescimento não haverá possibilidade de se manter cargas em portos e aeroportos, que são vias de passagem. Cargas entrepostadas chegam a permanecer até três anos armazenadas. Isso significa que haverá trabalho para todos, em função da necessidade de cada cliente".

Por Roberta Provatti de Lima

Imprimir